

L. Dr. Heitor Blum

# A SEMANA

PERIÓDICO DE  
ACÇÃO SOCIAL

ANNO I - N. 3

Propriedade d'uma associação

Publica-se ás quintas-feiras

Redacção e Administração  
RUA SALDANHA MARINHO N. 10

Florianópolis, Quinta-feira, 24 de Junho de 1920

Numero avulso **300 réis**  
Assignatura: Anno 15\$000  
Publicidade: Trata-se na Administração

## Terra Catharinense POR CRISPIM MIRA



por onde se pode facilmente avaliar quão grandioso e brilhante promette ser o nosso futuro.

Tudo o que exactamente somos e tudo o que realmente a nossa terra possui digno de menção, foi por Crispim Mira descripto com uma fidelidade elogiosa e n'um estylo admiravelmente bello, como sómente elle poderia descrever, pois, nem todos sabem descrever as cousas e os factos de uma maneira tão bella e captivante, dando ao escripto uma amenidade tão sublime; escrevendo assim, n'uma linguagem fluente cuja comprehensão está ao alcance de todas as intelligencias.

Os escriptores que o são mais pelos reclamos que fazem de si proprios, pelos jornacs, revistas e mil o ros meios, sem considerar ao menos que o elogio a si proprio é vituperio, entendem que é engoliando-se ousadamente nos pélagos profundos dos dictionarios, buscando termos "empollados" que se consegue dar á obra a necessaria esthetica que requer a Arte. Méro engano! Todo o effeito da obra está, não em encher-a desses *enigmas* e *logogriphos*, mas, em escrevel-a em linguagem elevada e fluente, ao alcance de todos, aureolando o assumpto do maior deslumbramento possivel, como soube fazer Crispim Mira no seu livro TERRA CATHARINENSE.

Fallando sobre a referida obra do distincto escriptor conterraneo, João Ribeiro, um dos mais perfectos e criteriosos julgadores do merito das obras literarias, disse que ella foi feita "com um grande e pessoal conhecimento do assumpto e ainda com uma destreza literaria que empresta ao livro um character de perpetua amenidade da primeira á ultima pagina".

Diante desse julgamento do notavel philologo, a nossa insignificante opinião não é mais do que uma repetição de suas palavras.

E como nos satisfaz repetil-as!

Agradecendo a gentileza da offerta nos manifestamos muito orgulho-  
(continúa na 4ª pagina)

Graças á fidalga gentileza de seu autor, que obsequiosamente nos ofertou um exemplar, tivemos a grata satisfação de folhear o tão elogiado livro TERRA CATHARINENSE, da lavra do distincto e festejado escriptor sr. Crispim Mira, incontestavelmente um dos mais perfectos representantes de Santa Catharina intellectual.

TERRA CATHARINENSE é um livro volumoso e o seu conteúdo é uma elevada e digna explanação so-

bre a nossa estremecida terra, tratando mui precisamente o ponto de vista historico, geographico e economico.



Os nossos costumes estão allí fielmente pintados, com todas as bellas côres que lhes são caracteristicas; o nosso valor, a nossa riqueza, o nosso passado digno e o nosso presente foram descriptos admiravelmente, de uma forma tão elevada que deixa transparecer claramente aos olhos de todos, um grato vislumbre de luz,

American & Brazilian  
Engineering Co.

*Architectos, engenheiros, constructores*

— End. Telegr.: „ALTEVA“ Florianopolis —

**Caixa do Correio n. 10**

Acceitam todos os serviços concernentes ao seu ramo de negocio, como sejam:

Projectos, orçamentos, completos e detalhados, Construções de Villas, casas para commercio, etc.

Pontes de cimento armado, Metalicas e de Alvenaria, Divisões de Terras, Estradas de Ferro e de Rodagem.

Esta Companhia, dispondo de pessoal habilitado acha-se em condições de concorrer com qualquer outra, e avisa aos Senhores interessados que abriu seu escriptorio

em Florianopolis

R. CONSELHEIRO MAFRA, 6  
(SOBRADO)

# The Royal Mail Steam Packet Company London



Linha regular de vapores entre os portos de

Londres

Hamburgo

Antuerpia e

Paranaguá

Florianopolis

Rio Grande do Sul

— PARTIDAS MENSALMENTE —

Vapores de 8.000 Toneladas

Recebem neste porto cargas para os portos da Europa

**Agentes André Wendhausen & Cia.**

# BANCO SUL DO BRASIL

RUA CONSELHEIRO MAFRA No. 9

CONTAS CORRENTES a disposição

CONTAS CORRENTES com aviso prévio

CONTAS CORRENTES commerciaes

PRASOS FIXOS

A's melhores taxas.

Depositos Populares 6<sup>o</sup> /<sub>o</sub>

## Gustavo da Costa Pereira

Representações e Agencias

Endereço telegraphico: TREVO — Codigos: „Ribeiro“ e particulares.  
Rua Conselheiro Mafra n. 33—Telephone n. 98—Caixa Postal n. 12.

FLORIANOPOLIS

JOINVILLE

Rua do Príncipe 47, Caixa 10

LAGUNA

R. Cel. Raulino Horn 33, Caixa 31

ITAJAHY

R. Pedro Ferreira 11, Caixa 34

Vendas por grosso, para entregas directas aos compradores, de:

Tecidos de algodão em geral — casimiras — camisas de meia — fitas de seda — perfumarias — productos chimicos — artefactos de vidro e de aluminio — phosphoros „Brilhante“ — saccaria branca e de antagens — chinellos — papets em geral — alpista — xarque — sebo — sal de Mossoró — assucar — café — bebidas nacionaes e estrangeiras — champagne „Veuve Clicquot“ — conservas — caramellos — seccos e molhados em geral, etc.

Unico Concessionario para todo o Estado do Sta. Catharina, dos seguintes artigos:

Brinquedos da Fabrica ECLAIR, Sulfural, Banhos salgados em caza.

FUMOS E CIGARROS VEADO—BISCOUTOS—DUCHEN—CHOCOLATES MOINHO DE OURO.  
AGUA MINERAL DE CAXAMBÚ.

## „CAFÉ FAMILIAR“

Especialidades em bebidas finas, cervejas e tudo que desejar-se de bom. Café, leite, chocolate e outras variedades. Lunch a qualquer hora.

Acceta encomendas de sandwiches para bailes e pic-nic.

Praça 15 de Novembro No. 9

FLORIANOPOLIS

Proprietario :

**Bernardno Silva**

Bifes a qualquer hora. Serviço prompto e rigoroso asseio.

Assados frios e macarronadas.

Accitam-se encomendas de doces para baptisados e casamentos.

Preços commodos

## Coronel Benjamin Viéira



Succumbiu sabbado ultimo, no município de Camboriú, onde exercia o cargo de Superintendente Municipal e era geralmente estimado, o distincto catharinense sr. Coronel Benjamin Viéira.

A sua morte que causou a maior consternação, foi motivada por um accidente havido em um auto que lhe conduzia de Itapema a Camboriú, em companhia de seu genro sr. Heitor Santos e do sr. Alcebiades Seára, que tambem sahiram feridos. O Coronel Benjamin Viéira tinha vindo até Itapema, acompanhar o Exmo. sr. Dr. Governador do Estado, que regressava de sua viagem áquelle Município, onde fôra assistir a inauguração de seu retrato.

Benjamin Viéira, foi um dos mais fervorosos republicanos em nosso Estado, e vinha militando nas fileiras do Partido Republicano Catharinense desde os albores da actual forma governativa.

Político de tempera e de um tino extraordinario, Benjamin Viéira, foi deputado pelo seu Município em duas legislaturas e Superintende Municipal cerca de 20 e tantos annos, conseguindo sempre a sua reeleição pela espontanea vontade do povo e em cujo posto a morte o colheu.

Era uma alma generosa e boa. Caritativo e amigo, nunca negou amparo aos desprotegidos da sorte, que recorriam á sua generosidade.

Durante muitos annos entregou-se ao Commercio e a lavoura conseguindo fartos resultados, mas, por ultimamente, estava pobre e luctava com muitas difficuldades, não tendo deixado para a sua familia meios de subsistencia.

A familia enluctada apresentamos a expressão sincera do nosso pezar e desfolhamos sobre a campa do malogrado e distincto amigo, as flores da nossa saudade.

# No limiar da infelicidade

Já destas columnas, dissemos algo a respeito, da criança infeliz, que vive sob a proteção de mulheres decahidas, habitando no mesmo antro de licencia, respirando o mesmo ar contaminado pelo vicio nefando, pelo alcoolismo e pelo deboche que corrompem a alma e despauperam o organismo.

Domingo proximo passado, presenciámos uma scena de mau grado para nós. Na hora em que a praça estava bastante concorrida, vimos num carro de tolda arriada uma dessas etharias, que polulam por ahi a fóra, trasendo ao seu lado, uma linda criança, que indubitavelmente ali estava para encher-a de importancia.

E assim, aquella criança, filha talvez de um «louco amor desventurado», era exposta aos olhares sarcasticos de muitos homens, que olhava para aquella quadro, com ar de pouco caso e de nenhuma importancia.

E a pobresinha, sorria alegremente, enquanto seus ca-

bellos loiros baloiçavam batidos pelo vento. No entanto a mulher cheia de si mesma, contornava a praça no seu carro de rodas de borracha, para atrahir maior numero de admiradores, para gloria da sua vaidade.

Quanta falta nos faz uma «Maternidade». Si existisse em nosso Estado um desses estabelecimentos, por certo, não estaríamos a todos os momentos apreciando destas scenas, que commovem e envergonham.

E' logico que, as crianças referidas, não são mal cuidadas, mas, quando a «criancice» as abandonar, e ellas comecem a desabrochar com toda grandeza e exuberancia da carne, a sociedade fecha-lhes as portas por mais honestas e mais santas que ellas sejam e amanhã num momento de revolta e de desvario ellas se filiarão a enorme «legião» do Meretricio, e acabarão como todas: cujo Marco final é as encherias de uma cama do hospital.

## Idéas de um maniaco

Era de ver-se, á luz froixa do lampião, o Oucrides fazer calculos sobre o jogo do bicho. Dahi, o modorrar, alhi mesmo, cabeça á mesa, sonhar e, voz alta, vez a vez, monologar centenas e dezenas.

Sonhos dourados os do Oucrides: tirar uma centena para fazer um arranjosinho, — cómo dizia elle mesmo á cara-metade, cofiando de mansinho as farripas do bigode. E, com esperanza de fazer o banqueiro amolletar, apoujar, á esquecida doutro expediente ou, ainda melhor, doutra maneira de assenhorear-se dos mysterios da sorte, confeccionou no canheño, á guiza de dados pitonicos, o recenseamento da bicharada mensal, trabalho este não apoucado.

Ao perguntar-lhe algum conhecido sobre o palpite do dia, attencioso, em meneios, elle manuseiava a caderneta e, todo cheio de uns certos ares de convicção, dizia:

— Sim; si não é chilique da sorte, hoje deve estoirar o cachorro com 320, porque, no dia 10 do mez passado, deu com 719.

— Que tem?

— Já é tempo d'elle arrebentar... Não é só pela escripta; no calculo é o esperado. Mas, pobre Oucrides! a sorte era-lhe madraستا tiramna e, á tarde, ao escachoar da noticia, devido á falha do palpite, alem de sofrer a desdita sem par de ver os seus «nikolaus» ir fazer sussurro sonante á gaveta impiedosa do banqueiro, tambem servia de alvo aos motes e apodos de todos aquelles que,

## AMOR—INTERESSE

Amor é uma comédia unicamente...  
Um grande abysmo aos nossos pés aberto!  
Gera o odio e a vingança em muita gente,  
Quer longe esteja, ou quer esteja perto.

Não me refiro ao amor sentimental,  
Ao doce amor da Patria e da Familia;  
Mas ao que gera o odio o amor infernal,  
Que ao martyrio e á desgraça tudo allia.

E' a esse amor que ao puro amor profana,  
Que rouba a paz da consciencia humana,  
Que esmaga a crença e zomba da verdade!

Que esse amor se acabe eu bem quizera  
Porque esse amor só o interesse gera  
E vive corrompendo a humanidade!...

1920 Março

Nicolau Nahas

## Arvore da Liberdade

(A Figueira do "Garrafão")

Como velha bandeira que panneja  
às brisas do Brazil sempre embalada,  
da capitanea, na mezena içada,  
do «Garafão» na altiva carangueija,—

alma verde de Annita enamorada!—  
cresce refflora, esgalha, ri, braceja,  
arvore da Liberdade, que a peleja  
de 35 lebras á moçada!...

Batida pelos rijos minuanos,  
reverdecendo, ao perpassar dos annos,  
rememora, viril, aos jovens guapos

A gente heroica, a geração passada,  
farrapo de bandeira, desfaldada  
da capitanea, invicta, dos Farrapos!...

Laguna

Raul Machado

de bom grado, haviam feito planos fiados nos informes estatísticos do nosso jogador.

E, ás cambalhotas com as suas proprias idéas, ia para casa casmurro, silencioso. A mulher que já o conhecia quando nos «azedos», ia ligeirinha ter as contas do rosario que lh'a dera certo sacristião, pedir a S. Jeronymo que abrandasse a trovada que, na moleira fraca do marido, fazia-o cabecear. Com o decorrer das horas, porém, o Oucrides vendo o fusco-fusco encapuzar o dia, serenava.

E'ra o milagre—pensava a mulher.

Então, mandava elle accender o lampião. A mesa, novamente voltava á baila o lapis, os papeluchos, o canhenho, o toscanejar d'olhos e tambem os sonhos, ás voltas com dezenas e centenas. Escutando-o a mulher escrevia os numeros para, ao dia seguinte, dar-lh'os.

\*  
\*  
\*

Certa feita teve um palpite de truz, de arranca-rabo e... não ganhou,— e não ganhou por que se pôz a calcular de mais. Cobra com 236—fez a lista—1000 réis. Atarrachou de gosto... ali no papel.

—A cobra 236 no canhenho; no calculo é avestruz! Que fazer? A esposa que, acocorada á porta do quintal, espicaçava milho para os pintainhos, aventarou:

—Parece que foi cabra, marido, que tu disseste em sonho.

—Como? pois não escreveste?

—A mesa, com o café esparrinhado... Não tinha lapis na occasião... Pensando que ias escrever com a bocca, por que o tinhas preso aos dentes... Assim como falas sonhando, julguei...

—Que burrice mulher! que monumental cavallice. E agora?

—Faze o calculo.

—Achas que a cabeça de teu marido já não pesa de tantos? Enfim... Acachando-se á papellada: reprise mathematica. Foi um tai de multiplicar, subtrahir e sommar que, valha-nos Deus, o inventor da sciencia dos numeros se arrepelaria de tanta afobação.

—236! E' este.

E sahio.

Em chegando á rua, porém, qual não foi a tristesa que assaltou o Oucrides (por caiporismo, ainda é tempo de esclarecer, haviam-lhe trocado o nome) ao ver as trez horas pingando no chronometro.

—E' muito azar! A mulher foi culpada... foi porque me não tirou o lapis da bocca... Escrever com a bocca? Ah! pa'erma, tança, infeliz. Não teria perdido tempo a ver no canhenho, a fazer calculos. Bufarinhando, esporeado com um pedico chucero, voltou p'ra casa. Olhando-o a mulher soube medir a enormidade do perigo, pelo que foi ter, ligeirinha, ás contas do rosario, pedir S. Jeronymo que applicasse a trovada que ia n'alma do marido. O santo fez-se surdo, sim, porque os milagres não são feitos por dá cá aquella palha, e, por via de regra, a tempestade desencadeiou, es-

trondeou, forte, macabra duendenica, quando, ao anoitecer, o mulherio da visinhança, estalidando á lingua, proclamou a cobra com 236.

Pobre Oucrides! Dês de aquelle dia, nunca mais se houve acorajado de ir modorar á luz froixa do lampião, para sonhar com a bicharada. O canhenho foi pairar á mão da petisada desinstruida que fazia lubambo na visinhança.

Pobre Oucrides!

ALMEIDA COELHO

Fiplis, 27-6-920

## AURINO SOARES

Vê passar amanhã, entre as mais justas alegrias dos seus amigos e admiradores a data feliz de seu anniversario natalicio, o nosso apreciado e illustre collega, Sr. Aurino Soares, um dos redictores do nosso semanario.

O illustre anniversariante que é um espirito batalhador e infatigavel, tem militado com muito ardor na vida jornalística de nosso Estado, tendo sido o fundador da «Revista Illustrada», que (s'í sendo ainda publicada na nossa Capital e presta hoje á este semanario o seu concurso intelligente.

Ao anniversariante os nossos votos de felicidades e longa vida.

## QUEM É O ELEGANTE?

Vos que sois verdadeiramente elegante ide apreciar o mostruário de Perfumaria do CHIC PARISIEN-SE.

# Pelo interesse da População

## O PÃO NOSSO

Quinta feira proxima passada, depois de termos affixado o nosso *placard* na porta do Café Natal, um ZÉ qua'quer veio logo em soccorro dos padeiros, e pregou por cima do nosso reclamo, um pedaço de papel com os seguintes dizeres:

«Custa a farinha, 45 kilos 45 mil reis; vejam os inimigos dos padeiros e façam as contas.»

Nós, em absoluto, não aninhámos em o nosso cerebro ideias de perseguições, nem tão pouco somos inimigos gratuitos de quem quer que seja

apenas cumprimos o nosso programma, e estamos e estaremos sempre em estacada, pelo interesse da população.

O nosso ficto, não é atacar os padeiros honestos, aquelles que continuam a fabricar o pão com o peso natural; o movel de toda a nossa campanha é simplesmente contra os exploradores, que abusando da bondade do povo, não têm o menor escrupulo e vendem abertamente, pães com 32 grammas, conforme aquelle que espusemos na proxima Quinta-feira passada em o nosso *placard*.

E' contra estes a nossa campanha; a nossa guerra, e, se continuarem no firme proposito de estorquir o povo, haveremos sem desfallecimento, tornar mais intensa a nossa campanha.

Os nossos golpes hão de callar fundo... e vencerá o mais forte, aquelle que a razão estiver a seu lado.

No terreno que luctamos não retrocederemos nem um passo; havemos repetimos ainda por a calva a amostra, dos que continuarem vendendo o principal alimento humano apenas com 32 grammas.

## BASTA!

O nosso Estado ultimamente tem sido em demais condescendente com os «Jornalistas» que se dizem amigos da nossa gente, e, no entanto, o seu unico objectivo é explorar desapiadadamente as nossas pobres algibeiras!

Fazem sem autorisação alguma publicações de propaganda depois, com o maior caradurismo requerem «à la voute» exageradas quantias proveniente *disso e d'aquillo*...

Os nossos jornaes que não são poucos podem bem e melhor que *outros* fazer a propaganda do nosso Estado com melhor conhecimento de causa...

Que esses «caraduras» procurem outros pontos para as suas cavações, que nós, os catharinenses, estamos fartos já de tantas propagandas.

Na verdade é preciso que se fizesse alguma propaganda jornalística do nosso Estado, afim de que, de uma vez para sempre, desaparecessem as

más impressões que alguns despeitados mantinham do nosso patriotismo e do nosso progresso, porque, a Imprensa é a unica força capaz de pugnar ardorosamente pelo progresso, apregoando como um arauto a fama e o valor da collectividade.

E'ra preciso, é bem verdade, que se dissésse já fóra que Santa Catharina é um Estado digno de figurar no grande conceito dos demais Estados de União, como exemplo de progresso e de patriotismo nunca desmentidos! mas... basta! porque agóra não são sómente os jornaes de reputação firmada que querem se occupar do nosso Estado, sem viso de recompensa; surgem, de instante em instante, sem se saber de onde, jornalistas «à granel» como um grande enxame de abelhas para nos esvaziar as algibeiras...

Que esses cavadores sem officio, procurem outras plagas onde a epidemia jornalista ainda não fez victimas...

CONSELHEIRO

Basta!

## O Pão

Expuzemos hoje em o nosso *placard*, um pão de um kilo, que nos foi gentilmente offerecido a titulo de experiencia, pelo sr phmc. D'Acampora, fabricado em sua residencia, com trigo e farinha de Mandioca dessa maneira o referido Sr. já resolveu a Crise do principal alimento para a sua familia, pois alem do pão ser de um sabor bastante agradável, é em semelhança aos que nos fornecem os Padeiros muitissimo barato.

Oxalá que o seu exemplo seja imitados por muitos chefes de familias que desta sorte, porão um dique, a escandalosa e descabida ganancia de alguns padeiros.

Quereis usar lenços de seda moderno? Ides ao CHIC PARISIENSE.

### 1. Tte. Dr. Roberto Nogueira

Falleceu segunda-feira, 21 do passado, no Hospital Militar, onde se achava em tratamento, o distincto official de nosso Exercito, sr. 1º Tenente Dr. Roberto Nogueira.

A sua morte foi muito sentida nesta Capital, onde o extinto contava grande numero de amigos.

Tenente Nogueira, era solteira e natural do Rio de Janeiro. Era um official competentissimo, e dotado

das mais bellas qualidades. O seu enterramento foi muito concorrido.

Segunda-feira, ultima foi rezada na Cathedral uma missa pelo eterno descanso de sua alma, por interfeerencia do seu bom amigo Sr. Major reformado Ladislau Nunes Freitas.

«Paz a sua alma.

—«O»—  
CRISPIM MIRA

Para a capital da Republica, onde vae continuar os seus trabalhos como representante de nosso Estado

na Conferencia de Limites Inter-estadaes, seguiu quinta-feira ultima, o distincto escriptor e jornalista Sr. Crispim Mira.

### ERNESTO VAHL

Transcorreu a 28 do corrente a data do anniverio natalicio de nosso distincto amigo Sr. Ernesto Vahl abastado capitalista local.

Ao distincto anniversariante, embora tardiamente os nossos sinceros, votos de felicidade.

# Alvorada dum fazendeiro e Apicultor

Já de ha muitos dias que recebemos o amavel convite, para visitarmos o logarejo de nome Itacoroby distante da Capital apenas 8 kilometros.

O referido convite foi feito pelo distincto conterraneo Sr. Vahl Junior, moço trabalhador intelligente e que possui na referida localidade, uma enorme criação de abelhas e de gado.

Partimos da nossa redacção pela manhã e fizemos o percurso de automovel. Apoz 20 minutos de boa e agradável viagem, parámos em frente a um confortavel chalet, que é a residencia do Sr. Vahl Junior. Sem demora fizemos uma pequena visita ás colmeias existentes no local, e constatamos o progresso da apicultura, que com bastante exito está sendo desenvolvida pelo Sr. Vahl Junior.

O referido Cavalheiro, mostrou-nos muitos favos, artificiaes, que tinham sido por elle engenhosamente preparados para que as abelhas enchessem-os de mel; effectivamente collocados os favos referidos nas colmeias, as abelhas em breve os enchem de saboroso mel. Após entretida palestra acerca da exportação, do mel e da cera, o Sr. Vahl Junior levou-nos a visitar uma plantação de canas e cebollas que está sendo feita sob a sua competente direcção.

Cançados ja de percorrer a fazenda, depois de ter constatado muita cousa util alli existente, voltamos, para residencia do distincto Cavalheiro, que nos prodigalisou as maiores gentilezas.

Depois de alguns momentos de palestra e mais dispostos, sahimos para outro lado, onde existe uma

plantação de café e uma grande criação de coelhos.

Muito nos alegra noticiar que brevemente o sr. Vahl Junior estará desfrutando o lucro do seu trabalho.

Pois alem do que ja relatamos, o mesmo Sr possui uma regular criação de gado que está em outro terreno adquirido na Trindade.

E' de moços da tempera do sr. Vahl Junior, que o Brasil precisa, para grandeza do seu progresso.

Pois se uma parte do nosso povo se dedicasse com carinho ao cultivo da terra poderíamos em breve tempo, dizer com muita razão: o Brasil é o celeiro da mundo

Ao Sr. Vahl Junior, os nossos parabens.

Para ser elegante, comprar no: **CHIC PARISIENSE.**

## Errata

No artigo: Coronel Raulino A. Horn, estampado na 3ª pagina, encontra-se por engano, uma linha com os seguintes dizeres: «concernidade de Prates do mesmo» e outra repetida, que nada significam e fóram por engano ali intercalados.

## Anniversarios

Fazem annos hoje:

a Exma. Sra. D. Esther Lobo, esposa do Sr. Campos Lobo;

—a senhorita Selmira Aducci;

—e a exma. Sra. D. Maria Cle-

mentina de Souza Lopes, esposa do Sr. Major José Rodrigues Lopes, supplente do Juiz de Direito da Comarca da Palhoça e genitora do nosso distincto amigo e collega José Lupericio Lopes.

—«O»—

# Chic Parisiense

de **Francisco Moura Filho**

**RUA FELIPPE SCHMIDT N.**

Receberá por esses dias um grandioso sortimento de

## Calçados finos

para homens e senhoras.



Chapeus de **BorSalino**, collarinhos de puro linho, (de todos os tamanhos), chapéus de feltro, ultima novidade.

Camisas superiores portuguezas, gravatas, bengalas -modernissimas, **cachecals**, cintos, meias e lenços de seda superiores.



Perfumes nacionaes e estrangeiros. Pó de arroz «Lady».

## PALCOS E TÉLAS



Estreará sabbado no theatro „Alvaro de Carvalho“ a conhecida companhia de operetas e revistas, ARRUDA que vem de trabalhar com grande successo nos theatros de Porto Alegre,

A companhia ARRUDA, tem feito aquisição, para o seu corpo artistico de bons elementos do Theatro Brasileiro.

Está filiado ao mesmo conjuncto, a conhecida actriz Julia Lopes, que no Paraná logrou muito successo, quando trabalhava na companhia João Rodrigues.

### LIVROS NOVOS

*Monographia da Palhoça por José Lupercio Lopes—Typ. Cysne—Florianopolis*

Temos sobre a nossa meza de trabalhos, o excellente livro MONOGRAPHIA DA PALHOÇA da lavra do illustre conterraneo sr. major José Lupercio Lopes.

Folheamol-o com muito prazer e ao posso vêr o seu conteúdo de um valor notavel e muito digno de leitura. Nelle o seu autor descreve o municipio da Palhoça, seu cespede natal, desde os primordios de sua organização como simples povoado sob a invocação de S. Bom Jesus de Nazareth, até os nossos dias, como futura Comarca que é, mas, descreve-o de uma maneira digna de ser lida; n'um estylo primoroso, que deleita e dá á obra uma notavel amenidade. Lupercio Lopes não é um desco-

nhecido, e si não tinha até então, tido a consagração que bem merecia, a culpa era unicamente delle, por ser modesto de mais.

Nós não desconhecemos que a modestia é como disse Carmen Sylva, a notavel escriptora que foi Rainha da Rumania,—a sombra da Virtude,—por isso nunca deixemos de vêr atravez d'essa penumbra formada por elle proprio, as suas bellas qualidades moraes e intellectuaes, mas, a questão é que a modestia cahiu em desuso, não está de accordo com a época actual.

Hoje em dia mesmo os que não são ninguem, esforçam-se por apparecer, por brilhar, e chegar á culminancias muitas vezes mais altas do que o pico do respectivo nariz; e dão á sua propria ignorancia um brilho tão «explendoroso», que chega a arrebatár e a invejar os inconscientes. Os «escriptores a martello» formam entre si, ligas secre-

tas, cujo objectivo é elogiarem-se mutuamente e reciprocamente, porque sómente deste modo muita gente que oscilla como um pendulo entre a Ignorancia e a Sabedoria pode elevar-se.

Diante de factos desta Natureza, Lupercio Lopes, que tem o valor que bem reconhecemos, commettia uma grande falta, com a sua timidez de não querer apparecer, escrevendo sob pseudonymos, occultando muitas vezes o seu valor intellectual.

O livro de Lupercio Lopes é um livro util e digno de figurar nas mais escripturas estansas e, para nós, catharinenses, alem do seu real merito, tem um valor excepcional porque é fructo da terra, foi produzido por um catharinense illustre que tem sabido amar e ido amar a sua terra, com um devotamento digno de nota. Recommendamol-o aos nossos leitores.

# Amigos...

Naquelles tempos em que eu andava a «vêr navios», não sei o que tinha de extraordinario e anormal que os meus amigos fugiam de mim; e quando casualmente elles me encontravam, a conversa resumia-se disfarçadamente em saber si eu já estava empregado ou si tinha algum promettimento...

Que os amigos endinheirados, me desprezassem, ainda era admissivel, porque elles andavam todo lustrosos e enfragatados e eu razoavelmente desageitado, por não ter nem duzentos reis para ir ao «Beck» engraxar as botas; mas, o X, que não era mais do que ninguem, o X, que era um simples artista como eu, e que não, obstante isso, andava sempre a minha fiuza; que atrevidamente se aventurava a convidar-me para ir ao «Chiquinho» e mandava vir cerveja e empadas sem um real sequer no bolso, convicto de que a minha delicadeza não consentiria que elle pagasse! Logo o X! Era desafôro de mais...

E o atrevido deu em passar por perto de mim, disfarçadamente, fazendo-se de desconhecido, só porque sabia que eu andava na *quebradeira!*

—Mas, elle hade me pagar!—dizia eu todos os dias; planejando um meio de lhe dar uma lição. E tive uma ideia *genial!* Eu annunciaria ter sido contemplado com 10 contos na Loteria do Rio Grande e o X se chegaria a mim magneticamente. O dinheiro é incontestavelmente um iman poderoso para attrahir «amigos»... E assim fiz. Sentei-me n'um dos bancos do jardim a lêr um jornal, e eis que poucos minutos após se me deparou o irmão do X, o Y. Deixei cahir o jornal e comeci a fallar sosinho e a fazer acenos... O Y aproximou-se e assustado tocou-me ao hombro indagando: — Que tens, filho! Que tens!...

—Nada, sr. Y, estou aborrecido da vida. Estou resolvido a dar eses «cobres» a qualquer agiota com noventa por cento de abatimento...

—Mas, que «cobres», fiho?!—verberou o homem assustado.

—Ora, então o Sr. não sabe que tirei dez contos na Loteria?

—Não!...

—Pois, aconte eu tal, *infelizmente*... Antes não tivesse acontecido, porque já fazem dois dias e o dinheiro não está ainda em minhas mãos. Estou afflicto por recebê-lo. Quero offerê-lo a jantar ao X e aos demais amigos. Elles hão de tomar um «banho» de champagne... si Deus quizer.

O homem arregalou os olhos, deu-me os parabens, pediu-me que não me esquecesse delle, porque era bem verdade que elle andava bem vestido, mas, os bolsos estavam «rôtos»; e foi para casa contar; mulher o succedido.

—Imagine o leitor que o facto deu-se pela manhã; bastou o nosso homem contar á mulher, e á tarde toda a cidade sabia que eu tinha sido um *felizardo!*

O meu amigo X, foi um dos primeiros que soube da grata nova.

Venho descendo a Praça 15, e oiço alguém fazer psiu... psiu... Olho rapidamente e depara-se-me o nosso heroe a abanar com a mão. Volvi o rosto e continuei ao meu caminho, mas, o X não se conteve e veio ao meu encalço.

—Você parece que está zangado com a gente: passa e faz que não vê!... Então, como vão as cousas? Dou-lhe os meus parabens... Sei que foi contemplado com dez contos...

—E verdade. Mas, ainda não os recebi. Estou aborrecidissimo. Sabe que vou lhe offerer um jantar, não?

—Oh! com muito prazer. Vamos dar um passeio de «auto»?

—Não, não. Deus me livre; nunca andei nesse «bicho»...

—Ora, não ha perigo, vamos. E agarrando-me pe'o braço, fez-me embarcar. Foi a primeira vez que andei de automovel! Démos uma volta ao morro. Depois obedecendo aos seus insistentes rogos fui ao Cinema, ao Café, etc. Naquelle dia o meu amigo X, concorreu com todas as despesas, e, quando eu recusava qualquer coisa, pretestando não ter dinheiro, elle logo atalhava:—Você esta bem... Não tem hoje, tem amanhã... Dez contos é dinheiro a úfa. Eu não tenho pena de gastar, porque já lhe conheço e sei que você tendo dinheiro é o mesmo que eu ter. Falle com franqueza: si eu precisar amanhã de um conto de reis você não me empresta?

—Oh! como não! até dois, tres, quatro, cinco—respondi promptamente.

Eram 11 horas da noite. Fazia frio. A garóá, filha irrequieta do Inverno, envolvia toda a Cidade no seu sudario de neve.

Um longo aperto de mão e fomos ambos para as nossas casas.

No dia seguinte, muito cedo, o X procurou-me em casa, afim de saber si faltava alguma cousa; si eu estava de saude e perguntou-me depois, muito confidencialmente, si tinha recebido te'egramma para re. irar os 10 contos no Banco.

Eu então sorrindo, disse-lhe pausadamente, suppondo que elle soffresse do coração: Dez contos! Mas, que dez contos são esses?

—Ah! você está caçoando... Já está é com os «contecos» no bolso, de certo...

—Mas, que dez contos são esses, filho!

—Então você não me disse que tinha sido contemplado na loteria do Rio Grande?!

—Qual loteria, qual nada. Você não comprehendea que eu estava caçoando!... Como pois, eu poderia ser contemplado si não comprei bilhete algum?!

O X avermelhou, enrubescceu, e tremulo, indignado, virou as costas e desapareceu na esquina, a bravejar... Ficou mal commigo para sempre e até dizem que não gosta de ouvir pronunciar o meu nome.

E eu perdi com a quella brincadeira o maior dos «amigos»...

Mas não faz mal. Quando eu fór de facto contemplado com 10 contos de reis, o X ha de ser novamente meu «amigo», porque o dinheiro e um iman que attrahe «amigos» e elle não pode resistir a essa força magnetica.

IDEFONSO JUVENAL

## PETRACA CALLADO

Entrou para redacção deste semanario o jovem Petraca Callado, que irá dirigir a nossa secção Sportiva.

Para ser elegante, comprar no:  
CHIC PARISIENSE.

## Chicoteando o Meretricio

Com o titulo acima publicaremos no proximo numero um artigo do nosso Collaborador *Gil Dalencar*, que infelizmente por absoluta falta de espaço, não pode ser publicado no presente numero.

## Au Bom Marché

Praça 15 de Novembro

Taffetá, de séda, fazenda «jorse», lâ para o invern ofiló, artigos para homens, como sejam:

gravatas, camisas de diversas qualidades, toalhas de linho para mesa etc.

NO  
Bom Marché

# Hotel Macedo

TELEPHONE N. 1

Rua Conselheiro Mafra, 26

Fronteiro a Alfandega e ao Mercado

Estabelecimento modernamente reformado com dois andares deitando para o mar, dispondo de magnificos aposentos e vastos salões com profusa illumination electrica.

JOSÉ L. DE MACEDO

Florianopolis

Sta. Catharina

# *Ao Bom Marché*

*de N. BUCHAIN & CIA.*

Especialidade em artigos de Senhoras

Grande sortimento de crepe da china, meias de seda, fazendas  
— armarinhos, modas, confecções e perafumarias —

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE

*Visitae sem demora a barateira casa „AO BM MARCHÉ“*

*Praça 15 de Novembro n.º 26*

CAIXA POSTAL 94

## **Casa Aurea**

*abre-se brevemente com variado sortimento*

— de —

**Calçados finos e  
artigos para homens**

**F. Peçanha & Cia.**

*Rua Conselheiro Mafra, esq. Rua Trajano*

# ANDRÉ WENDHAUSEN & C.

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO

SECCÃO

de fazendas, armarinho, miudezas, etc.

SECCÃO

de ferragens, machinas de toda a especie,  
instrumentos para lavoura

Secção de estivas, kerozene, gazolina

**Deposito**

de carvão de pedra Cardiff, Americano e Nacional

AGENTES MARITIMOS

Trapiche de atracação de vapores e  
navios, com armazens para carga

CORRESPONDENTES DE DIVERSOS BANCOS  
NACIONAES E ESTRANGEIROS

CORRESPONDENTES DO BANCO DE NAPOLI  
REMESSAS PARA A ITALIA

**Vendedores dos automoveis**

— "OVERLAND" —

PROPRIETARIOS DA FABRICA DE CAMISAS  
SANTA CATHARINA

*Florianopolis — Sta. Catharina*

Tratam de cobrança de ordenados, contas nas  
Repartições publicas, Retiradas da Caixa Economi-  
ca, juros de apolices, dividendos.

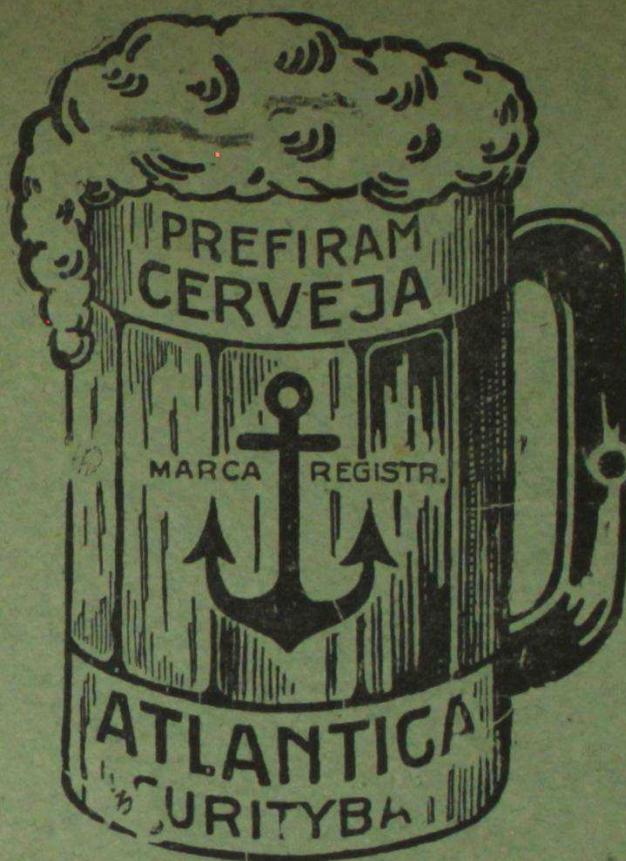
Encarregam-se de aquisições de quaesquer ma-  
teriaes para emprezas industriaes, redes de agua e  
exgottos, installarões electricas, etc.



Agencias em Lages e Laguna

Provem as marcas de cerveja medicinal «Culmbach» e «Torinho» exigir marca Ancora Vermelha.

Cerveja clara: Atlantica, Kosmos,  
e Hamburgo.



Cerveja preta: Culmbach, To-  
rinho e Muenchen

A Atlantica foi a unica Cervejaria que foi contempla-  
da com medalha de ouro na Exposição de cereaes,  
realisada no Rio de Janeiro em 1919.

### **EXTRACTO DE MALTE**

ou extracto de Cevada só é fabricado na Cervejaria Atlantica.

Representante e depositario:

**Julio dos Santos Cribari.**

— Residencia: Largo General Osorio N. 6. —